

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

001 *Aos 13 dias do mês de julho de 2000, o COMITESINOS reuniu-se extraordinariamente,*
002 *às 14:00hs, na sala de Extensão do Centro de Ciências da Saúde - UNISINOS, São*
003 *Leopoldo, para discutir e deliberar sobre a pauta estabelecida e anunciada*
004 *antecipadamente, que consta de: 1) abertura; 2) vacância da Vice-Presidência; 3)*
005 *processo sucessório; 4) aplicação do Regimento Interno; 5) relato de Fortaleza e 6)*
006 *assuntos gerais. O Presidente deu início aos trabalhos, apresentando o primeiro tema*
007 *que visa discutir e deliberar sobre a vacância da Vice-Presidência do Comitê, diante do*
008 *afastamento do eng. Carlos Germano Weinmann, por conta de sua candidatura ao poder*
009 *legislativo municipal. Paim observou que o Regimento Interno trata apenas da situação*
010 *de ausência do Presidente e não existe orientação em relação ao Vice. Considera que o*
011 *plenário poderá acordar sobre a situação instalada, decidindo o que julgar mais*
012 *apropriado para manter a continuidade dos trabalhos coordenados pela atual direção.*
013 *Paim também observou que existe um entendimento no Conselho de Recursos Hídricos*
014 *que a vaga de plenário é da instituição e no caso da Presidência e Vice-Presidência,*
015 *quem tem a vaga é o representante. No caso de afastamento do representante, a*
016 *instituição perde a vaga na função. No caso do Sinos, a vacância do Vice não é*
017 *irregular porque simplesmente não está regulada mas, no mínimo, é esdrúxula. O*
018 *Presidente também informou que o assunto tinha sido discutido na CPA e, por*
019 *recomendação dos seus membros, fora sugerido que o Vice assumisse maiores*
020 *atribuições, ora limitadas à substituição do Presidente em caso de ausência,*
021 *especialmente na condução dos assuntos de ordem mais internas, como, por exemplo,*
022 *coordenar a própria CPA. Paim revelou que o COMITESINOS tinha atingido um nível*
023 *de atuação superior ao planejado, assumindo funções importantes e de muita*
024 *responsabilidade como a coordenação política do processo de definição dos usos futuros*
025 *das águas do Rio dos Sinos, a busca da divulgação da entidade através da edição de*
026 *uma página na internet, o fortalecimento do trabalho de educação ambiental com*
027 *recursos do FNMA, e tantas outras frentes, incluindo neste cenário a coordenação do*
028 *Fórum Nacional de Comitês, que absorviam grande parte do tempo do Presidente e da*
029 *Secretária Executiva, que a CPA julgara essencial construir uma base forte de apoio à*
030 *direção, mais centrada na figura do Vice-Presidente, que pudesse atuar de forma a*
031 *estabelecer um vínculo mais estreito e mais constante com o plenário. Diante dos*
032 *argumentos apresentados por Paim e da concordância dos presentes, o eng. Emílio*
033 *Roberto Wild considerou que, na qualidade de representante titular do SEMAE, vinha*
034 *pessoalmente participando do COMITESINOS desde o início da sua instituição, em*
035 *alguns momentos com maior presença, outros menor, e se sentia, desta forma, envolvido*
036 *e conhecendo a dinâmica de atuação do Comitê bem como os fundamentos do*
037 *gerenciamento, e, por conta desta condição, colocava o seu nome à disposição para*
038 *concorrer à vaga de Vice-Presidente. Também reafirmou o compromisso do SEMAE*
039 *com as ações do Comitê, inclusive assegurando, em alguns projetos, como o projeto do*
040 *peixe dourado, recursos financeiros para a execução dos trabalhos. Diante das*
041 *considerações feitas, Jorge questionou se o fato de Emílio ser representante do SEMAE,*
042 *entidade que vinha exercendo a vice-presidência do Comitê até o afastamento de*

043 Germano, exigiria uma nova eleição ou se não seria o caso de simplesmente reconduzi-
044 la ao cargo. Néri Chilanti, representante da COMUSA, ponderou as palavras do
045 Presidente no início dos trabalhos, quanto à vinculação necessária entre pessoa e
046 entidade e recomendou que, para não praticarmos irregularidades, o correto seria abrir
047 o processo de eleição do Vice-Presidente e, se o nome/entidade de Emílio/SEMAE
048 fossem aprovados por aclamação, a deliberação do plenário teria legitimidade e seria
049 perfeitamente regular. Por conta da observação correta feita por Néri, foi comprovado
050 o quorum qualificado para a eleição e eleito o novo Vice-Presidente do COMITESINOS.
051 Durante a verificação do quorum, foi apontada a interpretação equivocada que ainda é
052 feita por algumas entidades, de indicar duplamente um representante titular e um
053 suplente para a mesma representação. Por conta deste equívoco, o Presidente reafirmou
054 que não existe a figura do representante titular e do representante suplente de uma
055 entidade mas, entidade titular e entidade suplente. Este esclarecimento serviu para
056 orientar o participante da Fundação Zoobotânica, que é entidade titular na composição
057 da categoria “turismo, lazer e pesca”, através da indicação de um representante oficial.
058 Diante da ausência do mesmo, a titularidade passa, automaticamente, para a Prefeitura
059 Municipal de Esteio, cuja representante está presente. Esclarecida mais esta questão, foi
060 retomada a seqüência da pauta, em seu tema que trata sobre o processo sucessório. O
061 Presidente observou que, após definição da pauta e o envio da mesma aos
062 representantes das entidades membro, a direção havia se dado conta que o processo
063 sucessório está claramente normatizado no Regimento Interno, com a previsão do
064 plenário instituir a comissão de condução do processo quatro meses antes da data da
065 nova eleição, fixada para o dia 17 de março. Dessa forma, o assunto não foi levado ao
066 debate. Sobre o próximo tema – aplicação do Regimento Interno sobre a verificação
067 das presenças - Paim considerou que, apesar de parecer contra-senso discutir sobre a
068 aplicação ou não do Regimento Interno, o que, na verdade, estava sendo colocado em
069 pauta era a validação de um processo, recentemente iniciado com a adaptação do
070 Comitê à lei 10.350/94. Lembrou que durante aproximadamente onze anos as presenças
071 não eram verificadas, pois o estatuto da época não previa este instrumento e a
072 participação das entidades no Comitê era um procedimento voluntário. Com a lei das
073 águas, todo o arranjo institucional do Comitê havia sido alterado e, em consequência, a
074 orientação de funcionamento. Também, havia existido uma renovação na composição
075 do Comitê, onde poucas das entidades que participavam originalmente haviam
076 permanecido. Esta nova condição sugeria a adoção de uma estratégia que promovesse
077 o ajuste necessário, sem causar grandes perdas ao próprio Comitê, como, por exemplo,
078 o afastamento definitivo das entidades que ainda não tinham conseguido absorver esta
079 nova ordem de participação. Para concluir, Paim considerou que a direção havia
080 julgado necessário dar um prazo, tido como período de transição, para este ajuste. O
081 prazo, na verdade, é que estava sendo avaliado e as medidas que seriam colocadas em
082 prática a partir desta decisão. Néri Chilanti observou que há duas situações
083 diferenciadas. Uma, onde as entidades indicaram os seus representantes e eles não
084 comparecem e outra, onde as entidades nem sequer indicaram os seus representantes.
085 Recomendou que, no caso da ausência constante do representante, fosse dirigida
086 correspondência para a entidade, buscando uma nova indicação. No caso da entidade
087 sem representação, que a mesma fosse notificada sobre o fato e dado um prazo para a
088 formalização de seu representante. As proposições de Néri foram aceitas e deverão ser
089 executas pela Secretaria Executiva. Concluído este tema, o Presidente coordenou a

090 exposição de relatos sobre o II Encontro Nacional de Comitês, realizado no mês de
091 julho, em Fortaleza, dizendo que para a comissão de organização havia sido uma
092 grande surpresa quanto à dimensão que o evento tinha alcançado, ultrapassando, em
093 muito, o número de participantes estimados tanto no que isto diz respeito às pessoas
094 presentes quanto à representação de Comitês e dos Estados. Apesar de não ter sido
095 feita, até o momento, a sistematização destas informações, numa avaliação preliminar
096 ficava bastante evidenciado o crescimento que o Fórum tinha atingido desde a sua
097 criação, em maio do ano passado. Também em relação aos conteúdos selecionados,
098 podia-se registrar uma considerável qualificação. Paim sugeriu que aqueles que havia
099 participado de encontro também fizessem o seu depoimento. A vereadora Lúcia
100 registrou a visita ao Castanhão como um dos pontos mais marcantes do evento, pela
101 simplicidade daquela população lutando pelos seus direitos e defendendo o que era seu.
102 Observou que o açude foi criado em torno de um plano social e que sua execução estava
103 baseada numa proposta de reassentamento onde havia, nitidamente, o compromisso de
104 garantir àquela população, no mínimo, as mesmas condições habitacionais e urbanas
105 que eles dispunham até então. Também ficou bastante caracterizada a melhoria na
106 infra-estrutura da cidade, com investimentos em água e esgoto. O eng. Jorge destacou
107 as diferenças existentes entre o processo de formação dos Comitês do RS e do CE, na
108 medida em que os Comitês gaúchos têm a maior parcela da composição na
109 representação da sociedade e os do Ceará são formados pela mão dos governos. As
110 diferenças são gritantes até por conta das características regionais. Enquanto
111 trabalhamos por qualidade das águas, no nordeste a ação se dá na busca de quantidade.
112 Jorge também registrou o depoimento da Profa. Beate Franck, de Itajaí, que, através de
113 uma série de ações conseguiu formar, praticamente sozinha, o Comitê do Itajaí.
114 Considerou que este tipo de mobilização, através da definição de ações, poderia ser
115 adotada pelo COMITESINOS. Na conclusão, Jorge registrou o reconhecimento existente
116 à pessoa do Paim e ao COMITESINOS. Segundo seu depoimento, não há quem não o
117 conheça e que já não tenha ouvido falar no COMITESINOS. Julio César Volpi,
118 representante da METROPLAN, salientou a importância das visitas técnicas, na parte
119 final do encontro. A visita ao açude do Castanhão e à cidade nova construída para
121 assentar os desalojados pela área de inundação e, principalmente, a participação nas
122 discussões sobre as necessidades e possibilidades de irrigação dos usuários dos rios
123 Jaguaribe e Banabuiú. As discussões basearam-se nas quantidades de água disponíveis
124 para a irrigação e vazão a ser liberada nos açudes, mas também se constatou a
125 presença de assuntos amplos, como a vazão destinada à região metropolitana de
126 Fortaleza através do Canal dos Trabalhadores. Néri Chilanti registrou a preocupação
127 existente no estado de Minas Gerais quanto à preservação das nascentes e do Ceará, em
128 relação aos aspectos relacionados à disponibilidade (quantidade) de água,
129 especialmente da dificuldade do seu armazenamento por conta do solo, que é im
130 permeável, e pela evaporação. Quanto ao evento, em si, também manifestou a sua
131 surpresa em relação ao número de participantes bem como ao número de autoridades,
132 tanto de projeção nacional como estaduais, que prestigiaram o encontro. O
133 reconhecimento ao Fórum e aos Comitês como instâncias de articulação e de
134 deliberação foi apontado como a grande referência feita nos discursos. Outro aspecto
135 importante destacado por Néri foi sobre as experiências concretas dos órgãos gestores
136 dos estados, especialmente do apoio dado aos Comitês nos estados de São Paulo, Ceará
137 e Minas Gerais. Arno Kayser, representante do Movimento Roessler, e que participou do

138 *II Encontro do Fórum representando o Pró-Guaíba, registrou a crescente participação*
139 *das delegações dos estados e manifestou o prejuízo à participação dos painéis, pela*
140 *forma de organização do evento. Destacou o espaço importante do COMITESINOS nas*
141 *exposições sobre a educação ambiental no contexto do gerenciamento dos recursos*
142 *hídricos e no relato de experiências sobre educação ambiental. Como sugestão propôs a*
143 *formulação de recomendações a partir dos depoimentos e palestras apresentadas.*
144 *Lembrou que estes eventos também têm o objetivo de tomar posição política e dar linhas*
145 *de orientação. Sobre a participação na reunião do Comitê, Arno destacou o processo*
146 *de negociação instalado entre os diferentes interessados na água e o apoio técnico e a*
147 *orientação que são oferecidos pelo órgão gestor. Por último, Arno considerou que o*
148 *nosso Sistema, que se destaca pela característica da composição e pela atuação dos*
149 *Comitês, fica muito prejudicado pela falta das estruturas de apoio técnico concebidas*
150 *na figura das agências, ainda não implementadas. Sandro Camargo, representante do*
151 *SEMAE/SL, considerou os diversos níveis em que estão os Comitês, tanto nos seus*
152 *estágios de consolidação como nas suas diferenciações por conta das regras de*
153 *composição de cada Sistema, e as evidências de intervenção dos órgãos gestores quando*
154 *há supremacia de representação estatal no Comitê. Também registrou a necessidade do*
155 *Estado tutelar os Comitês dos estados do nordeste, onde as estruturas de organização*
156 *social são frágeis e ainda pouco organizadas. Por último, reconheceu a formação*
157 *democrática dos Comitês gaúchos e a legitimidade de representação que as categorias*
158 *com assento nos plenários exercem ao discutirem e decidirem sobre os interesses e*
159 *necessidades locais, em se tratando dos recursos hídricos. Paulo Saul, representante do*
160 *Movimento Roessler e um dos coordenadores da Comissão Permanente de Educação*
161 *Ambiental do Comitê, registrou a gritante distância existente entre o trabalho realizado*
162 *pelo COMITESINOS no processo de educação ambiental frente às demais experiências*
163 *que foram relatadas, junto com a dos Sinos, no II Encontro. Como expositor do*
164 *trabalho do Comitê, em Fortaleza, teve a oportunidade de constatar esta realidade, de*
165 *forma muito próxima, diante da repercussão que o trabalho gerou, pela infinidade de*
166 *contatos ocorridos após a sua apresentação. Germano Weinmann, participando da*
167 *reunião pelo legislativo municipal, revelou a grande surpresa sobre a capacidade de*
168 *mobilização e organização do Fórum, reunindo um público tão expressivo, em número e*
169 *qualificação. Esta percepção não ficara limitada aos participantes, membros de*
170 *Comitês mas, especialmente, pelos representantes do Governo Federal. A manifestação*
171 *do Secretário de Recursos Hídricos do MMA, Sr. Raimundo Garrido, na solenidade de*
172 *abertura, deixara transparecer o seu reconhecimento pela força política do Fórum e a*
173 *necessidade dos Governos, responsáveis pela implantação das políticas públicas, de*
174 *respeitar as decisões tomadas pelos Comitês. Germano considerou a possibilidade do*
175 *Fórum buscar representação nas esferas de decisão do Governo Federal, mais*
176 *precisamente na Agência Nacional das Águas – a ANA. Claudí Henrich Streb,*
177 *representante da Secretaria do Meio Ambiente de Estância Velha, considerou que a*
178 *dinâmica de organização do evento não favoreceu à troca de experiências,*
179 *particularmente na temática educação ambiental. O grupo da Rede Regional de*
180 *Educação Ambiental do Comitê teve a oportunidade de visitar a Superintendência de*
181 *Controle Ambiental do Ceará onde foi possível perceber a fragilidade das ações*
182 *realizadas. Porém, tudo o que é proposto ou executado é muito bem documentado, existe*
183 *um trabalho de marketing forte que vende uma imagem interessante mas bastante*
184 *distante da realidade e, em alguns casos, no mínimo, contestáveis. Citou o exemplo do*

185 projeto Viva Mar, onde os pneus viram casa de peixe, ou seja, é vendida a idéia de que,
186 ao lançarem pneus usados no mar, estes serão utilizados como moradia de peixes. Após
187 o registro de Claudí, foram encerrados os depoimentos sobre o evento de Fortaleza. Na
188 seqüência da reunião, atendendo à pauta, foram tratados os assuntos de ordem geral.
189 Neste sentido, os representantes das entidades membro do Comitê foram convidados
190 para participar do evento organizado pelo Governo do Estado, através do Conselho de
191 Recursos Hídricos, com o apoio do Fórum Gaúcho de Comitês, onde serão apresentadas
192 as possibilidades de apoio financeiro para a consolidação dos Comitês e do Sistema
193 Estadual de Recursos Hídricos, através de programas da Secretaria de Recursos
194 Hídricos do MMA. O encontro acontecerá no dia 26 de julho, a partir das 10:00hs, no
195 Auditório Fernando Ferrari do Centro Administrativo do Estado. Também foi divulgado
196 o curso de capacitação em recursos hídricos, a ser realizado pela ABES, nos dias 18, 19
197 e 20 de julho. Por último, foi anunciada a aprovação da ANA, pelo Senado. No
198 encerramento da reunião, foi lembrado que reunião ordinária do Comitê, a ser
199 realizada no dia 10 de agosto, ocorrerá na FACCAT, em Taquara. E, não havendo nada
200 mais a constar, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo
201 Presidente e por mim.
202

São Leopoldo, 09 de agosto de 2000.

*Viviane Nabinger
Secretária Executiva*

*Paulo Renato Paim
Presidente*